

# **Inclusão social através da Educação de Jovens e Adultos**

**Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Centro de Tecnologia e Ciência  
Escola Superior de Desenho Industrial**

Projeto de graduação de:

**Tiago Gonçalves**

Orientado por:

**Noni Geiger**

**Rio de Janeiro, 10 de dezembro de 2010**

**Inclusão social  
através da Educação  
de Jovens e Adultos**

# **Inclusão social através da Educação de Jovens e Adultos**

**Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Centro de Tecnologia e Ciência  
Escola Superior de Desenho Industrial**

Projeto de graduação de:

**Tiago Gonçalves**

Orientado por:

**Noni Geiger**

**Rio de Janeiro, 10 de dezembro de 2010**

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, que me ajudou em todos os momentos, minha mãe Vera, pelo carinho, dedicação e apoio nas horas mais difíceis, meu pai Antonio pelos valores, a Natália pelo apoio logístico e psicológico, e todos de que de alguma forma colaboraram para o sucesso deste trabalho.

## **RESUMO DO PROJETO**

Este projeto pretende transpor os muros da escola com uma ação que visa à conscientização da sociedade para a necessidade de incentivar a matrícula de novos alunos no Programa de Educação de Jovens e Adultos da cidade do Rio de Janeiro. Para isso foi elaborada uma série de cinco cartazes modulares abordando este tema sob a forma de uma campanha.

## **PALAVRAS CHAVE**

cartaz - educação de jovens e adultos - inclusão social - erradicação do analfabetismo - campanha

## **ABSTRACT**

*This project intends to overpass the walls of the school, by means of an action that aims to make society aware of the need to encourage the enrollment of new students on the Education Program for Youngsters and Adults - PEJA, in the city of Rio de Janeiro. Within this scope, a series of campaign ads consisting of five modulated posters was developed.*

## **KEY WORDS:**

*poster - education for youngsters and adults - social inclusion - eradication of illiteracy - campaign*

# *sumário*

<b>I introdução</b>	<b>8</b>
I.1 TEMA GERAL	8
I.2 ÁREA DE FOCO PROJETUAL	9
I.3 MOTIVAÇÃO E RELEVÂNCIA.	14
<b>II levantamento e análise crítica de dados</b>	<b>15</b>
II.1 MATERIAIS MULTIRIO	15
II.2 PESQUISA SOBRE A TRAJETÓRIA ESCOLAR DOS ALUNOS DO PEJA	17
II.3 FÓRUM ALFA	19
II.4 VISITA AO CIEP TANCREDO NEVES	21
<b>III conceituação</b>	<b>25</b>
III.1 PROBLEMATIZAÇÃO	25
III.2 PÚBLICO ALVO	26
III.3 PESQUISA DE SIMILARES	27
III.3.1 Campanha “Adote um aluno” Alfabetização Solidária - Alfasol	27
III.3.2 Campanha “Vale alfabetizar” Companhia Vale do Rio Doce - CVRD	30
III.4 DEFINIÇÃO	31
III.5 DEFINIÇÃO DE MEIO E SUPORTE	32
III.6 OBJETIVOS	33

<b>IV desenvolvimento do projeto</b>	<b>34</b>
IV.1 DEFINIÇÃO E ARTICULAÇÃO DO CONTEÚDO	34
IV.2 ESTUDOS PRELIMINARES	38
IV.3 DESIGN VISUAL	40
IV.3.1 Formatos e como eles se articulam	40
IV.3.2 Grid	<b>41</b>
IV.3.3 Cor	43
IV.3.4 Tipografia	44
IV.3.5 Imagens	46
IV.4 RESULTADOS FINAIS	48
<b>V bibliografia</b>	<b>55</b>
<b>VI anexos</b>	<b>57</b>
Pesquisa sobre a trajetória escolar dos alunos do PEJA;	
Entrevista com os alunos do CIEP Tancredo Neves	

# *I introdução*

**I.1 TEMA GERAL** No ano de 2010 os professores orientadores, Eliane Jobim, Freddy Van Camp, Noni Geiger e Pedro Luiz Pereira de Souza, optaram por usar um tema único para a elaboração das Teses de Conclusão de Curso desenvolvida pelos alunos do quinto ano da Escola Superior de Desenho Industrial.

O tema por eles escolhido foi **“Design e Cidadania”**

Cidadania é um conceito que está em permanente construção e é suscetível de focagem históricas, sociais, jurídicas, entre outras e de difícil definição.

Também pode ser vista como um referencial de conquista da humanidade, e a condição da pessoa natural que, como membro da sociedade, se acha no gozo dos direitos e deveres que lhe permite participar plenamente da vida política.

Com base nisso abordarei o conceito de cidadania pela perspectiva da educação como fator indispensável para o exercício desta.

## I.2 ÁREA DE FOCO PROJETUAL

Atualmente no Brasil existe uma grande quantidade de cidadãos que tem dificuldades ou quase não têm possibilidade de desfrutar de seus direitos previstos por lei.

*art 6º da Constituição Federal: São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.*  
(Brasil: 1988).

*Pelo critério adotado pelo IBGE, são analfabetas funcionais as pessoas com menos de quatro anos de escolaridade e analfabetos pessoas que não dominam nem de forma rudimentar o código escrito.*

Muitas dessas pessoas se encontram privadas de seus direitos por que não tiveram acesso à educação básica na infância, ou a tiveram de forma muito precária. O principal motivo para isso é o fato de ter que trabalhar desde muito cedo para garantir alguma renda dentro de casa. Hoje em dia essas pessoas encontram-se em situação de analfabetismo ou analfabetismo funcional, segundo o IBGE (2008) os primeiros são aproximadamente 14 milhões e os últimos em torno de 30 milhões.

Contudo na última eleição para deputados federais um fato curioso levantou uma questão que se relaciona com o tema que este trabalho vai tratar.

O humorista e candidato eleito com 1.353.820 votos, Francisco Everaldo Oliveira Silva – Tiririca, em seu registro de candidatura no Tribunal Superior Eleitoral – TSE, colocou no campo grau de instrução “lê e escreve” e foi acusado pelo promotor público Maurício Antônio Ribeiro Lopes de falsidade ideológica, por falsificar seus documentos de escolaridade. O candidato teve que realizar alguns testes para provar que era alfabetizado, como exige a lei, o que gerou a pergunta: afinal o que é alfabetização?

Durante muito tempo a alfabetização foi definida estritamente como a habilidade de ler e escrever, mas um conceito mais amplo de alfabetização evoluiu em resposta à mudança dos padrões de comunicação e das demandas de trabalho. No lugar de assumir a posição entre o alfabetizado e o analfabeto, os atuais pesquisadores da área propõem um continuum, com diferentes graus de uso da leitura e da escrita de acordo com um contexto. Assim, não há uma noção única de alfabetização, mas sim de múltiplos níveis de leitura e escrita. Todos nós praticamos a comunicação oral e escrita e adquirimos novas habilidades em diferentes etapas de nossas vidas, como por exemplo, no aprendizado necessário para atender às demandas das tecnologias digitais. O conceito de “alfabetização funcional” chama atenção para o modo como o contexto social, cultural e político moldam a forma com que as pessoas são alfabetizadas e utilizam a leitura e a escrita.

Normalmente, é considerada analfabeta funcional a pessoa que, mesmo com a capacidade de decodificar minimamente as letras,

geralmente frases, sentenças, textos curtos e os números, não desenvolve a habilidade de interpretação de textos e de fazer as operações matemáticas.

Porém, pesquisadores recentes definem analfabetismo funcional de uma forma mais abrangente. Mesmo uma pessoa tendo sido formalmente alfabetizada, pode não conseguir interpretar textos mais elaboradas que estão na sua área de conhecimento. Exemplo: um médico que não consegue interpretar um texto “x” sobre medicina.

No relatório de uma reunião de especialistas sobre avaliação de alfabetização, a UNESCO publicou uma definição de alfabetização que reflete uma ênfase no contexto e na utilização:

*“A alfabetização é a habilidade de identificar, compreender, criar, comunicar e assimilar, utilizando materiais impressos e escritos associados a diversos contextos. A alfabetização envolve um continuum de aprendizagem que permite que indivíduos atinjam seus objetivos, desenvolvam seus conhecimentos e potencial e participem plenamente na sua comunidade e na sociedade em geral.”*  
(UNESCO: 2005).

Contudo como a alfabetização é um conceito plural e dinâmico, nem esta ou qualquer outra definição tem caráter permanente.

## **Histórico**

Para se falar de educação de Jovens e adultos é possível remeter-se ao período colonial, apesar da grande taxa de analfabetos ainda hoje. Nesta época os jesuítas, organizados de acordo com o ideal católico, acreditavam que não seria possível converter os índios que habitavam o Brasil sem que eles soubessem ler e escrever. Por isso, ao catequizar os índios eles também os alfabetizavam, principalmente os adultos para que pudessem servir para o trabalho. Porém, com o fim das missões jesuítas, no século XVIII, o ensino estabelecido foi desorganizado.

Já no século XX, na década de 1930 com república já proclamada, a constituição de 1934 estabeleceu o Plano Nacional de Alfabetização, que indicava pela primeira vez a alfabetização de adultos como obrigação do Estado.

A partir daí, na década de 1940 houveram grandes iniciativas político-pedagógicas nesta modalidade de ensino, como a regulamentação do Fundo Nacional de Ensino do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) e o lançamento da Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos. Nesta última houve grande preocupação com a elaboração e aprovação de planos anuais subsequentes de ensino

supletivo, preparação e distribuição de cartilhas e textos de leituras para adultos além de mobilização da opinião pública em favor da educação de adultos.

Os anos de 1950 ficaram marcados pela Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo, porém nessa nova etapa da discussão sobre educação, seus organizadores compreendiam que a prioridade deveria ser a educação infantil, pois seria mais proveitoso investir nas crianças, o que significaria uma alteração em nas condições de vida destas.

### **Paulo Freire (1921-1997)**

É considerado um dos maiores educadores brasileiros de todos os tempos. Formado em direito, não exerceu a profissão, tendo escolhido direcionar a carreira para o magistério.

Contudo, as experiências nas salas de aula incomodaram Freire, porque ele entendia que com forma tradicional de ensino o conhecimento não avançava.

A coragem de pôr em prática um autêntico trabalho de educação que identifica a alfabetização com um processo de conscientização, capacitando o oprimido tanto para a aquisição dos instrumentos de leitura e escrita quanto para a sua libertação fez dele um dos primeiros brasileiros a serem exilados.

Em 1969, trabalhou como professor na Universidade de Harvard, em estreita colaboração com numerosos grupos engajados em novas experiências educacionais tanto em zonas rurais quanto urbanas. Durante os dez anos seguintes, foi Consultor Especial do Departamento de Educação do Conselho Mundial das Igrejas, em Genebra (Suíça). Nesse período, deu consultoria educacional junto a vários governos do Terceiro Mundo, principalmente na África. Em 1980, depois de 16 anos de exílio, retornou ao Brasil para “reaprender” seu país. Lecionou na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Em 1989, tornou-se Secretário de Educação no Município de São Paulo, maior cidade do Brasil. Durante seu mandato, fez um grande esforço na implementação de movimentos de alfabetização, de revisão curricular e empenhou-se na recuperação salarial dos professores. A metodologia por ele desenvolvida foi muito utilizada no Brasil em campanhas de alfabetização e, por isso,

A década de 1960 teve como expoente inicial o esforço do presidente João Goulart (que se empenhava nas reformas de base) em promover a nível nacional o revolucionário método desenvolvido por Paulo Freire no Plano Nacional de Alfabetização. Porém, em 1964, com o golpe militar, todos os movimentos de alfabetização que se vinculavam à idéia de fortalecimento de uma cultura popular foram reprimidos.

O Movimento de Educação de Bases (MEB) foi o único que sobreviveu por estar ligado ao MEC e à Igreja Católica. Todavia, devido às pressões e à escassez de recursos financeiros, grande parte do sistema encerrou suas atividades em 1966.

A década de 1970, ainda sob a ditadura militar, marca o início das ações do Movimento Brasileiro de Alfabetização, o MOBRAF, um projeto que pretendia acabar com o analfabetismo em apenas dez anos.

No início da década de 1980, a sociedade brasileira viveu importantes transformações sócio-políticas com o fim dos governos militares e a retomada do processo de democratização, basta lembrar-se da campanha nacional à favor das eleições diretas.

Em 1985, o MOBRAF foi extinto, sendo substituído pela Fundação EDUCAR. O contexto da redemocratização possibilitou a ampliação das atividades da educação de jovens e adultos.

Estudantes, educadores e políticos organizaram-se em defesa da escola pública e gratuita para todos.

A nova Constituição de 1988 trouxe importantes avanços para a EJA: o ensino fundamental, obrigatório e gratuito, passou a ser garantia constitucional também para os que a ele não tiveram acesso na idade apropriada.

A década de 1990 não foi muito benéfica, devido a vários empecilhos que contribuíram para que se chegasse a essa conclusão. Devido à falta de políticas o governo não deu apoio à Educação de Adultos, chegando a contribuir para o fechamento da Fundação Educar. Além de ocorrer um grande vazio político em escala federal, no que se refere a esse

ele foi acusado de subverter a ordem instituída, sendo preso após o Golpe Militar de 1964. Depois de 72 dias de reclusão, foi convencido a deixar o país. Exilou-se primeiro no Chile, onde, encontrando um clima social e político favorável ao desenvolvimento de suas teses. Desenvolveu, durante cinco anos, trabalhos em programas de educação de adultos no Instituto Chileno para a Reforma Agrária (ICIRA). Foi aí que escreveu a sua principal obra: Pedagogia do oprimido.

Retirado do site:

[www.paulofreire.org/Institucional/PauloFreire](http://www.paulofreire.org/Institucional/PauloFreire)

setor, alguns Estados e Municípios assumiram a responsabilidade de oferecer educação para os alunos desta modalidade de ensino.

Em 2003, o MEC anunciou que a alfabetização de jovens e adultos seria uma prioridade do novo governo federal. Para isso, foi criada a Secretaria Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo, cuja meta era erradicar o analfabetismo durante o mandato de quatro anos do governo Lula.

Para cumprir essa meta foi lançado o Programa Brasil Alfabetizado, por meio do qual o MEC contribuiria com os órgãos públicos estaduais e municipais, instituições de ensino superior e organizações sem fins lucrativos que desenvolvessem ações de alfabetização.

Já em 2007, com a reeleição do presidente Lula e a não erradicação do analfabetismo foi lançado o Programa Brasil Alfabetizado II, com menos resultados que o primeiro, tendo em vista que o novo Plano Nacional de Educação feita pelo Conselho Nacional de Educação prevê a erradicação do analfabetismo até 2020.

### **Educação de Jovens e Adultos**

Atualmente a Educação de Jovens e Adultos é de responsabilidades dos municípios. No Rio de Janeiro essa modalidade de ensino é coordenada pela Gerencia de Educação de Jovens e Adultos - GEJA da Secretaria Municipal de Educação - SME.

A secretaria oferece o Programa de Educação de Jovens e Adultos – PEJA para pessoas interessadas em completar os estudos referentes ao Ensino Fundamental, que tenham no mínimo quatorze anos completos. Não há limite máximo de idade.

O PEJA pode ser encontrado em 115 escolas municipais no turno noturno e em quinze dessas no turno diurno. Há também o Centro de Referência em Educação de Jovens e Adultos - CREJA que funciona durante todo o dia, de sete da manhã às oito da noite, por causa da grande variedade de perfis de alunos, desde aposentados com tempo livre a adolescentes que trabalham durante todo o dia e até profissionais que fazem bicos, entre outros. Além das aulas em horários flexíveis o CREJA também exerce atividades integradas com o Serviço Social da Indústria - SESI e com o Serviço Social do Comércio – SESC, com intuito de inserir o aluno no mercado de trabalho.

No ano de 2010 esta modalidade teve 26.501 alunos matriculados nas escolas da prefeitura do Rio de Janeiro, segundo o site desta.

Esta modalidade de ensino é feita em até quatro anos e estruturada em duas partes, PEJA I (do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental) e PEJA II (do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental), que são divididas cada uma em dois blocos, com avaliação semestral de progressão para o bloco seguinte.

Ensino Fundamental convencional

<b>Ens. Fund. I</b> 1ºano ao 5ºano	<b>Ens. Fund. II</b> 6ºano ao 9ºano
---------------------------------------	--



Programa de Educação de Jovens e Adultos

<b>PEJA I</b> bloco 1 e 2	<b>PEJA II</b> bloco 1 e 2
------------------------------	-------------------------------

Além disso, a Secretaria Municipal de Educação também oferece uma outra modalidade de EJA, a Classe Anexa, que é uma forma de cooperação com empresas privadas. Onde as empresas criam salas de EJA para seus funcionários e a Secretaria fornece todo o apoio pedagógico além de avaliação e certificação dos alunos concluintes.

**I.3 MOTIVAÇÃO E RELEVÂNCIA.** Senti-me motivado por sempre ter estudado em escolas públicas e em constante descontento com a importância que é dada a educação no Brasil.

Também por ser filho de uma professora de educação de jovens e adultos e saber que esse país trata essa modalidade com descaso ainda maior, tendo em vista as fantasiosas metas de erradicação do analfabetismo, estipulada e postergada pelo próprio governo, agora para 2020.

Entendo que a educação, mais especificamente a alfabetização, é um meio para o desenvolvimento, permitindo que as pessoas acessem novas oportunidades e participem de forma mais plena na sociedade civil. Somado ao fato de que a alfabetização também é um direito de todos os cidadãos – precisamente, porque sem ela, as pessoas não terão oportunidades iguais na vida.

Esse projeto assume sua relevância por que transcende os muros da escola, divulga e persuade a sociedade a adotar a causa. Além disso, o projeto torna-se importante por tocar numa das questões fundamentais da cidadania e pouco abordadas pela sociedade em geral, o acesso a educação formal para os que não a tiveram durante a infância visando à orientação para o desenvolvimento integral do ser humano.

## ***II levantamento e análise crítica de dados***

Para começar as pesquisas sobre essa área procurei entrar em contato com as partes envolvidas: gestores, professores, especialistas, alunos e também o espaço físico da escola. Com o objetivo de compreender algumas das principais questões dessa área tão plural, além dos pré-conceitos que estigmatizam esses alunos, tanto da parte deles mesmos como da sociedade em geral que subestima a capacidade de aprendizado de adultos nesta área.

### **II.1 MATERIAIS MULTIRIO**

Buscando informações sobre a área escolhida para desenvolver o projeto, comecei a ler uma série de livretos da Empresa Municipal de Múltiplos Meios – MultiRio, uma empresa da Prefeitura do Rio de Janeiro, vinculada à Secretaria Municipal de Educação.

A MultiRio desenvolve ações educativo-culturais dirigidas à cidade, à escola, ao educador, ao aluno e à família. Por meio de seus produtos e canais de comunicação, esta empresa busca promover a democratização da informação e do conhecimento, a atualização dos profissionais da educação, a aproximação e a integração social e o acesso da população aos bens culturais da cidade. Desta forma busca estabelecer um diálogo contínuo e permanente com educadores, alunos e a sociedade, na construção coletiva do conhecimento e da cidadania.

Tive acesso aos livretos da série “Multieducação: Temas em debate”, publicados pela MultiRio, que serviram como introdução ao tema. Publicações essas que me passaram uma vasta idéia da visão dos gestores do PEJA, um importante fator no conhecimento da área por causa da sua amplitude.

Considero ampla esta visão pois abrange não somente os fatores internos das escolas mas também considera os externos, como a família, origem e trabalho, sendo este último um dos que exercem maior influência. Como mostra trecho extraído edição: Peja I, História e Geografia.

*Na modalidade do PEJA, é fundamental que as relações de trabalho façam parte do planejamento pedagógico, já que estão relacionadas à vivência destes alunos. É preciso ressaltar que a escolaridade não garante o acesso a este trabalho e nem a ascensão sócio-econômica. Apesar disso acreditamos que a proposta escolar do PEJA, visa a formação integral de seus alunos pode*

*contribuir para o seu desenvolvimento enquanto sujeito social, o que conseqüentemente é refletido em suas pratica profissionais e de convivência humana. (RIO DE JANEIRO: 2007)*

Além disso, essas publicações são ricas em boas referências bibliográficas, das quais muitas nortearam o início desta pesquisa e influenciaram o desenvolvimento do projeto.

Contudo vale ressaltar que essas publicações não estão disponíveis fora da escola. Só tive acesso a esses materiais por que a minha mãe recebe por ser professora da rede municipal de educação.

## II.2 PESQUISA SOBRE A TRAJETÓRIA ESCOLAR DOS ALUNOS DO PEJA

No final do ano de 2009, foi elaborado um questionário pela equipe da Gerência de Educação de Jovens e adultos - GEJA, para verificação da trajetória escolar dos alunos do Programa de Educação de Jovens e Adultos - PEJA. Com o objetivo de conhecer o perfil deste e possibilitar que a partir do conhecimento destas trajetórias escolares, possam ser pensadas ações coerentes com a realidade.

Os sujeitos da pesquisa foram alunos do PEJA que participaram durante o segundo semestre de 2009 do curso "Competências Transversais" em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI.

O questionário foi enviado, para todos os 1500 alunos envolvidos no referido curso. Houve um retorno de 1112 questionários preenchidos (74,1% do total), o que foi considerado positivo pelos idealizadores.

O questionário foi composto por 26 questões fechadas e três abertas.

Num primeiro momento, para examinar o questionário é preciso levar em consideração uma característica que achei relevante: a maioria dos alunos que respondeu cursava a fase final (PEJA II, bloco 2)

Em seguida, somando as análises das respostas do questionário as demais informações adquiridas com as informações das publicações da MultiRio, entre outras, pude estabelecer algumas relações importantes, entre os sujeitos (possíveis alunos, alunos e ex-alunos), a escola e as ocupações desses sujeitos.

### Aluno - escola

**29,1%** entraram porque querem aprender a ler e escrever ou adquirir novos conhecimentos

**87,1%** querem continuar estudando

**31,8%** entraram porque querem fazer faculdade

Primeiramente observei as posturas desses diferentes sujeitos com o que a escola representa para eles e cheguei à seguinte relação:

<b>possível aluno</b> desinteresse	<b>escola</b> passividade
<b>aluno</b> interesse	<b>escola</b> perspectiva
<b>aluno concluinte</b> continuidade	<b>escola</b> começo

O possível aluno, sujeito que está fora da escola, não demonstra muito interesse na escola, enquanto essa não tem nenhuma ação efetiva que explicita interesse nesses possíveis alunos.

Porém quando esse sujeito entra na escola ela passa a representar uma grande perspectiva para a vida do aluno.

Já quando este sujeito se forma ele geralmente pretendem dar continuidade a sua formação acadêmica e a escola representa apenas o começo da afirmação deste com cidadão pleno.

### **Aluno – ocupação**

- 62,4%** têm filhos
- 53%** dos alunos que nunca estudaram, foi por necessidade de trabalhar muito cedo
- 39,1%** pararam de estudar por necessidade de trabalhar
- 25%** entraram por almejam um trabalho melhor ou uma promoção

Em seguida analisei a postura desses sujeitos, dessa vez com seu trabalho/ocupação e o que representa pra ele.

<b>possível aluno</b> refém	<b>escola</b> necessidade
<b>aluno</b> objetivo	<b>escola</b> contradição
<b>aluno concluinte</b> status	<b>escola</b> promoção

Os possíveis alunos se portam praticamente como reféns de seu trabalho/ocupação, pois necessitam da remuneração oferecida, normalmente são eles quem sustentam sua família. Esse é muitas vezes é o motivo para eles não conseguirem voltar a estudar.

Contudo quando o sujeito se torna aluno, esse trabalho /ocupação se mostra como uma curiosa contradição em suas vidas. Pois, ao mesmo tempo em que eles estabelecem objetivos de evoluir e melhorar nesse trabalho/ocupação isso os absorve muito (tempo, energia, disposição física e mentalmente), por isso acabam faltando ou algumas vezes abandonando a escola.

Porém quando os alunos se formam geralmente alcançam um status social e profissional superiores à sua perspectiva de vida antes de ingressarem no PEJA.

A partir destas análises pude estabelecer uma importante relação entre a vida acadêmica e social desses sujeitos, que foi fundamental para se chegar a uma definição das perspectivas e prioridades desse projeto.

A versão integral das perguntas e estatísticas das respostas deste questionário se encontram ao final de relatório, na seção de anexos.

### II.3 FÓRUM ALFA

Realizado no dia 28 de maio de 2010

O Fórum Alfa é realizado mensalmente pela Secretaria Municipal de Educação – SME da cidade do Rio de Janeiro, no prédio da prefeitura, na Cidade Nova. O fórum é aberto a todos mediante inscrição prévia por e-mail ou telefone.

Participaram desta edição além de mim, aproximadamente 25 pessoas, sendo a maioria professores do Programa de Educação de Jovens e Adultos – PEJA e dois ou três alunos de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ.

O fórum é uma iniciativa da Gerência de Educação de Jovens e Adultos – GEJA e busca ampliar o canal de comunicação com os professores e alfabetizadores da Educação de Jovens Adultos – EJA no Rio de Janeiro.

Com um caráter mobilizador, e com o intuito de contribuir para a discussão das diferentes metodologias em alfabetização de Jovens e Adultos, bem como articular meios favoráveis a um projeto de mudança social mais profunda.

“ Entendendo que a EJA constitui-se de diferentes sujeitos, entre professores e alunos, esse espaço tenta se estabelecer como ponto para troca de experiências, debate de questões relevantes e a interlocução com profissionais especializados, também de outras áreas que possam colaborar para a evolução desta modalidade de ensino”. Explicou a mediadora Kátia Regina Moura no início do fórum.

Logo em seguida foi chamada a palestrante convidada para esta edição, a professora, pedagoga, especialista e psicopedagogia, Mestre e Doutora em Educação e membro do grupo de pesquisa “Linguagem, cognição humana e processos educacionais”, Paula Cid Lopes.

A convidada começou o debate com um texto que traçava o objetivo daquela edição do fórum, que dizia:

*“Pretende-se nesta apresentação, indicar as principais contribuições da pesquisa intitulada “Estudos da escrita: contribuições à formação do professor alfabetizador em EJA”, na qual se sugere a redução do reducionismo subjacente à noção de erro e a descrição de um conjunto de estados de escrita que permite ao professor: discriminar comportamentos associados a diferentes momentos da alfabetização e do letramento identificar tais comportamentos de modo a caracterizá-los tanto lingüisticamente quanto os fatores concorrentes para sua ocorrência na produção escrita do estudante”*

Além disso, no decorrer do debate falou sobre a importância do alfabetizador entender o conteúdo latente dos alunos da EJA, dada a grande vivência, viagens, experiências nas mais diversas áreas e situações das quais esses alunos já participaram.

Além de entender o professor tem que saber lidar com essa situação. Ele não deve repudiar o conhecimento prévio desse aluno, mas também não deve aceitá-lo por inteiro, é preciso que o aluno entenda entre um ambiente de baixa formalidade e alta formalidade de escrita.

O alfabetizador deve entender e estar ciente das dificuldades que o aluno vai ter nessa transição de níveis de formalidade. O indivíduo terá que absorver toda uma construção lingüística de uma cultura escrita forma que se constrói de forma não natural.

Durante a minha participação neste evento pude conhecer melhor o lado dos professores desta modalidade de ensino, pois enquanto a palestrante levantava os assuntos todos os professores participavam contando as vivencias da sala de aula, os casos que aconteciam no dia-a-dia d aEJA, que eram expostos de forma mais aberta, mas sempre com respeito. Também debatiam formas de incentivar o aluno para evitar a evasão escolar, um grande problema para a EJA em todo o país.

Além disso, nesse dia conheci a professora Lucimara do CIEP Tancredo Neves, que me convidou para visitar a escola.

#### II.4 VISITA AO CIEP TANCREDO NEVES

Realizada no dia 30 de agosto de 2010

Desde o começo do projeto busquei formas de viabilizar a visita a uma escola do PEJA para entrar em contato direto com os alunos, professores e a escola fisicamente.

Porém ao me dirigir por diversas vezes à 2ª Coordenadoria Regional de Educação, no Humaitá, (sempre munido de carta de apresentação e declaração de ESDI) me deparei com uma série de exigências burocráticas que inviabilizavam esse contato dentro de um prazo compatível com o do projeto.

Contudo, a convite da professora Lucimara, fui ao CIEP Tancredo Neves, no Catete, para conhecer pessoalmente os alunos e a escola.

Ao chegar à escola fui recebido pela coordenadora do PEJA da escola, a professora Maria Laura, que se disponibilizou a me guiar e apresentar a escola.

Para essa visita combinei com a coordenadora que gostaria de fazer uma entrevista com pelo menos duas turmas, uma iniciante (PEJA I, bloco1) e outra que esteja concluindo (PEJA II, bloco2) e com alguns professores.

Para isso elaborei, uma lista de perguntas e um pequeno questionário.

A primeira era basicamente um roteiro de objetivos para entrevistar, feita principalmente para a turma iniciante, pois não poderia contar que eles saberiam ler todas as perguntas e responde-las de forma escrita no tempo disponível. Porém ela também foi usada com a turma concluinte.

Os tópicos desse roteiro foram formulados com o intuito de descobrir:

##### **DO ALUNO:**

- » quais meios de comunicação existem entre a escola e os possíveis alunos e os motivos que influenciaram a decisão de cursar esta modalidade;
- » qual a concepção do aluno a respeito desta modalidade de ensino antes de começar a cursar;
- » qual a ocupação do aluno durante o resto dia;
- » qual a influencia da ocupação do aluno no dia-a-dia dele na escola;
- » que tipo de incentivo externo a escola o aluno recebe;
- » se o aluno já evadiu, por que evadiu e/ou por que voltou;
- » se o aluno já cogitou evadir e por que não evadiu.

**DO PROFESSOR:**

- » quais as principais dificuldades detectadas nos alunos;
- » qual a relação dessas dificuldades com o dia-a-dia dos alunos;
- » qual seria para o público-alvo de uma campanha de incentivo ao EJA;
- » que tipo de imagem o professor gostaria de passar desta modalidade de ensino para esse público;

O roteiro desenvolvido serviu de base para a formulação de um questionário para ser respondido pelos alunos da classe mais avançada, pois esses já dominam o código escrito e a leitura.

Este questionário foi feito com apenas cinco perguntas discursivas, para não tomar muito tempo da aula, além de um campo para os dados do aluno onde o nome era opcional. Pois segundo a professora, alguns alunos tinham vergonha de estar cursando uma turma do PEJA

**Alunos do PEJA - CIEP Tancredo Neves**

- » Idade:
- » Profissão/ocupação:
- » Como conheceu e porque você entrou para o PEJA?
- » O seu trabalho atrapalha ou ajuda a sua formação no PEJA?
- » Já pensou em abandonar? Por quê? Se abandonou, por que voltou?
- » O que você espera que muda na sua vida profissional e pessoal, Quando você se formar pelo PEJA? Você quer continuar estudando depois?

**As entrevistas/conversas**

As entrevistas transcorreram com estratégias parecidas. Comecei com a turma de concluintes que era composta de alunos mais jovens. Eram poucos, apenas treze e tinham entre dezesseis e quarenta anos, para esta turma a professora me disponibilizou de trinta a quarenta minutos da aula.

Nesta turma, me apresentei e sob a forma de conversa fui indagando os alunos com base no roteiro pré-estabelecido, mas não houve muita participação no começo, principalmente dos mais jovens. Contudo quando entreguei o questionário e comecei a conversar mais individualmente com cada aluno o resto da turma se interessou começou a participar mais da conversa, porém o tempo já estava acabando, por isso deixei os questionários com os alunos, que me procuraram no final da noite para me entregar. Nesta turma obtive dez questionários respondidos (estes questionários respondidos se encontram ao final deste relatório, na seção de anexos).

Na turma seguinte a professora não estabeleceu um tempo certo para a entrevista, disse para eu ir conversando da forma que eu achasse melhor. Era uma turma de alunos que acabavam de ingressar no PEJA, composta de aproximadamente 25 alunos, entre 25 e 85 anos, todos bem mais velhos que os da turma anterior e com sotaques de vários lugares diferentes, além disso a turma também contava com dois alunos com necessidades especiais.

Para essa turma comecei conversando também conversando com todos a principio e depois parti para uma entrevista mais individual com cada aluno.

Porém essa turma foi muito mais participativa, a pesar de não terem respondido formalmente o questionário a maioria estava empolgada em responder as perguntas do roteiro. Eles queriam contar suas histórias de vida, inclusive na hora da entrevista individual não foi tão individual, pois a turma estava realmente envolvida com a dinâmica.

Outra situação que me surpreendeu bastante, foi a relação da turma com a professora, pois enquanto eu conversava com os alunos a professora passava uma café para a turma, o que com certeza foi uma dos motivos do clima de descontração e interesse deles e que colaborou muito para o bom resultado da pesquisa.

Infelizmente, desta turma não pude obter nenhum registro documental de entrevista, pois não fui autorizado a gravar o áudio das entrevistas tão pouco pude fazer registros fotográficos na escola, contudo fiz muitas anotações que foram fundamentais para organizar melhor todas as informações acumuladas até então durante o processo de pesquisa.

Ao final dessa maratona de entrevistas consegui compilar as informações (muitas anotadas a próprio punho) e produzi os esquemas que explicitam os resultados da produtiva visita à escola.

### Como conheceu a EJA:

passou em frente à escola e viu	filho estuda na escola de dia	um amigo indicou
---------------------------------	-------------------------------	------------------

### Ocupação:

acompanhante de idosos	dona de casa	operário de obra
aposentado	dono de bar	porteiro
autônomo	empregada doméstica	prostituta
auxiliar de serviços gerais	garçom	segurança
desempregado	manobrista	outro

### Motivo pelo qual entrou para o EJA:

profissional	pessoal	social
	querer aprender a ler	
	incentivo familiar	poder ler as placas nas ruas
incentivo do patrão	já criou os filhos agora é a sua vez	não ser mais passado para trás
melhorar o salário	motivo religioso	se relacionar melhor com as pessoas
	querer fazer faculdade	

## ***III conceituação***

### **III.1 PROBLEMATIZAÇÃO**

Durante as pesquisas, pude notar claramente que existe uma falha na comunicação entre a escola e a sociedade. Pois o alcance das ações da escola está reduzido ao seu próprio sítio e seu frequentadores, levando muitas vezes estas a fracassar.

Por isso existe um grande desconhecimento da sociedade a respeito da Educação de Jovens e Adultos. As pessoas não sabem onde encontrá-la, como funciona nem mesmo sabem ao certo o que é esta modalidade de ensino. O que dificulta ainda mais a difícil tarefa de erradicar o analfabetismo no Brasil.

Além disso, os alunos desta modalidade convivem diariamente com o preconceito

Existe um mito de que o aprendizado na fase adulta é fraco ou limitado, um sub-aprendizado. Porém, apesar dessa falácia já ter sido desmentida e cientificamente comprovado que adultos têm a mesma capacidade de aprender o código escrito que as crianças na fase convencional de alfabetização, infelizmente esses adultos ainda sofrem esse tipo de preconceito. O que causa uma grande redução na auto-estima dos alunos, importante fator no combate a evasão nas salas da EJA.

**III.2 PÚBLICO ALVO** Ao imergir no universo da EJA, principalmente ao conversar com os alunos, pude notar que as questões que influenciam o contato entre a escola com o aluno e possível aluno do EJA giram em torno de três campos:

**Pessoal** - a empatia da pessoa com o programa, família, religião e o simples fato de querer aprender.

**Profissional** - carreira, incompatibilidade de horários, fonte de renda

**Social** - comunicação interpessoal, sinalização urbana

Com isso pude definir que não é um público alvo, mas três públicos aos quais esse projeto é direcionado: Público geral, possíveis e atuais alunos e empresas.

O possível aluno da EJA, sujeito que não cursou ou não concluiu o ensino fundamental e está fora da escola, e o aluno da EJA, quem está cursando atualmente esta modalidade de ensino.

A sociedade em geral, pois é preciso que se mude a concepção superficial que as pessoas têm do tema.

Além desses incluí os empregadores desses alunos e possíveis alunos, dada a importância que o trabalho exerce sobre eles.

**III.3 PESQUISA DE SIMILARES** Não encontrei muitos materiais voltados exclusivamente para a EJA, porém tive acesso à duas campanhas. Após analisá-las pude traçar aspectos positivos e negativos em cada uma.

**III.3.1 Campanha “Adote um aluno”  
Alfabetização Solidária - Alfasol**

A Alfasol é uma ONG que desenvolve trabalho de inserção social e alfabetização de jovens e adultos com diversas ações, uma delas se assemelha a este projeto, a campanha “Adote um aluno”.

Essa campanha foi durante muito tempo o carro chefe da ONG, com divulgação a nível nacional. A campanha foi voltada para o público geral e tinha como objetivo arrecadar fundos para a erradicação do analfabetismo no Brasil. Foi difundida através de mídia impressa em todas as suas cinco fases, além de comerciais de televisão nas edições de 2005 e 2008.

A primeira foi feita em 2002, pela agência de publicidade DM9 e quase não teve divulgação, por isso não teve muito sucesso, porém deixou o *slogan* que é usado em todas as outras. Infelizmente não encontrei nenhum registro visual desta.

As versões de 2003, 2004, foram feitas pela própria ONG e tiveram uma repercussão um pouco melhor que a primeira, pois contou com a participação de personalidades como Malu Mader, Toni Belloto, Carolina Dieckmann, Marcos Frota e Gilberto Gil, em 2003 e no ano seguinte com o cantor Daniel, Marieta Severo e Cassia Kiss (todos doaram seu cachês para a campanha). Participação essa que foi o principal apelo visual dessas campanhas, porém não deixavam claro que era para o aluno da EJA, pois como o *slogan* era Adote um aluno e mostrava, à primeira vista, apenas a imagem do famoso e o *slogan*, deixava em aberto que tipo de aluno era esses.

Já as versões de 2005 e 2008 contaram com uma parceria entre a Alfasol e a Escola Superior de Propaganda e Marketing – ESPM, sendo a de 2008 o ápice desta campanha. Nesta última além de usarem os famosos como chamariz principal, deixaram mais claro que era voltada para a EJA usando a imagem de um adulto em uma cadeira escolar.



**21 x 8 = LER**

**Escreva esta idéia no seu coração.**

A Alfabetização Solidária é uma organização que já atendeu mais de 5 milhões de jovens e adultos em todo o Brasil. Seja como é simples participar: com apenas R\$ 21,00 por mês durante 8 meses, você adota um aluno!

Escreva esta idéia no seu coração. Adote você também um aluno.

Ligue 0800-700017  
ou acesse [www.alfabetizacao.org.br](http://www.alfabetizacao.org.br)

**Dividir conhecimento para multiplicar oportunidades**

Com apenas R\$ 21,00 por mês durante 8 meses, você adota um aluno. A Alfabetização Solidária já atendeu mais de 5 milhões de jovens e adultos em todo o Brasil. Seja como é simples participar: com apenas R\$ 21,00 por mês durante 8 meses, você adota um aluno!

Escreva esta idéia no seu coração. Adote você também um aluno.

Ligue 0800 727 17 21  
[www.alfacet.org.br](http://www.alfacet.org.br)

**21 x 8 = LER**

**Escreva esta idéia no seu coração.**

A Alfabetização Solidária é uma organização que já atendeu mais de 5 milhões de jovens e adultos em todo o Brasil. Seja como é simples participar: com apenas R\$ 21,00 por mês durante 8 meses, você adota um aluno!

Escreva esta idéia no seu coração. Adote você também um aluno.

Ligue 0800-700017  
ou acesse [www.alfabetizacao.org.br](http://www.alfabetizacao.org.br)

**A inclusão pelas letras se mostra com números**

Com apenas R\$ 21,00 por mês durante 8 meses, você adota um aluno. A Alfabetização Solidária já atendeu mais de 5 milhões de jovens e adultos em todo o Brasil. Seja como é simples participar: com apenas R\$ 21,00 por mês durante 8 meses, você adota um aluno!

Escreva esta idéia no seu coração. Adote você também um aluno.

Ligue 0800 727 17 21  
[www.alfacet.org.br](http://www.alfacet.org.br)

Cartazes da campanha "Adote um aluno (2008)

**21 x 8 = LER**

**Escreva esta idéia no seu coração.**

A Alfabetização Solidária é uma organização que já atendeu mais de 5 milhões de jovens e adultos em todo o Brasil. Seja como é simples participar: com apenas R\$ 21,00 por mês durante 8 meses, você adota um aluno!

Escreva esta idéia no seu coração. Adote você também um aluno.

Ligue 0800-700017  
ou acesse [www.alfabetizacao.org.br](http://www.alfabetizacao.org.br)

Cartazes da campanha "Adote um aluno (2005)

### III.3.2 Campanha “Vale alfabetizar” Companhia Vale do Rio Doce - CVRD

A campanha é resultado de uma parceria com a Alfabetização Solidária (AlfaSol), secretarias municipais de educação e instituições de Ensino Superior. Com o objetivo de contribuir para a redução do analfabetismo nos municípios onde a Vale atua, a empresa lançou a campanha Vale Alfabetizar. Um programa que capacita professores, alfabetiza jovens e adultos e promove o fluxo constante de novos alunos às salas de aula.

O Vale Alfabetizar atende pessoas com mais de 15 anos que não foram alfabetizadas. A duração é de 8 meses e novas turmas são formadas quando há demanda local. E segundo o site da Vale, de 2003 a 2009, cerca de 120 mil pessoas foram atendidas pelo programa.

Por se tratar de um projeto social, a logo desenvolvida para o Vale Alfabetizar precisava passar emoção. A marca sugere a alfabetização como uma porta se abrindo para um novo mundo.



### **III.4 DEFINIÇÃO**

No início deste projeto pensei em produzir materiais didáticos para a Educação de Jovens e Adultos, pois foi esta deficiência que, em um primeiro momento, me chamou a atenção e me levou a direcionar o projeto para esta área.

Porém ao conhecer melhor as necessidades deste nicho da educação e visando uma ação mais urgente e imediata optei por produzir uma campanha que dê visibilidade à EJA.

Para isso optei por fazer uma série de cartazes com informações objetivas sobre a Educação de Jovens e Adultos na cidade do Rio de Janeiro.

Para ser veiculado nos mais diversos locais, como os murais internos das escolas que tem essa modalidade de ensino. Mas que também alcance o público externo a escola, tendo por isso que se adaptar aos locais de grande circulação, como por exemplo: muros, murais, pontos de ônibus, corredores das estações de trem e metrô, interior dos meios de transporte públicos, entre outros. Necessitando por isso que se adapte a diversas possibilidades de aplicação.

Este projeto também deve utilizar uma linguagem que possa ser compreendida por pessoas com pouca experiência em leitura, dispondo por isso de imagens que remetam objetivamente ao universo da Educação de Jovens e Adultos.

### III.5 DEFINIÇÃO DE MEIO E SUPORTE

Para este projeto cogitei o uso de meios visuais, audiovisuais e somente áudio.

Para definir qual desses meios usar, busquei o que pudesse ser mais amplamente acessado e com menos restrições, levando em consideração as já apresentadas limitações desta área e do público desta ação.

Não cheguei nem a cogitar, para veiculação desta campanha, a internet, por entender que os principais alvos desta campanha não têm pleno acesso a este meio de comunicação, pois não possuem experiência em leitura suficiente para navegar na rede.

Descartei também o uso de áudio, por não me considerar apto a trabalhar com este tipo de comunicação. Optei por um meio visual em detrimento do audiovisual por ter a possibilidade de ser independente de qualquer equipamento para reproduzi-lo.

Já no meio visual considere mais adequada a mídia impressa por causa da sua fácil disseminação em diferentes locais.

Como a minha pretensão é comunicar a grandes grupos, optei pelo cartaz como suporte para este projeto, pois o cartaz possibilita que várias pessoas o visualizem ao mesmo tempo. Também por proporcionar inúmeras possibilidades de aplicação os cartazes se estabelecem como uma mídia independente, podendo ser aplicados em diversos lugares na cidade do Rio de Janeiro.

Para isso a opção por cartazes modulares foi a que melhor atendeu a minha proposta já que ampliam esta característica de se adaptarem a diversos locais de aplicação e por poderem passar diferentes mensagens mantendo uma unidade. Além disso, o fator modulação abre a possibilidade de crescimento do projeto com novos cartazes, na medida em que os gestores da EJA acharem necessárias.

**III.6 OBJETIVOS** Este projeto objetiva preencher uma necessidade detectada durante as pesquisas feitas nesta área. Para isso pretende transpor os muros da escola com uma ação que visa esclarecer, conscientizar e mobilizar a sociedade em prol da necessidade de incentivo a matrícula de novos alunos na modalidade de ensino voltada para Educação de Jovens e Adultos.

Pretende também propagar as informações necessárias para que novos alunos venham a se matricular nesta modalidade de ensino e para que novas parcerias se formem através da modalidade da EJA, a Classe Anexa. Além de servir como incentivo aos atuais alunos, para que estes não venham a abandonar a escola.

Cabe a este projeto proporcionar uma comunicação mais direta e de compreensão mais imediata.

# *IV desenvolvimento do projeto*

## **IV.1 DEFINIÇÃO E ARTICULAÇÃO DO CONTEÚDO**

Para definir o conteúdo dos cartazes, primeiramente me remeti ao público alvo desta ação, procurei definir qual seria a mensagem mais proveitosa para cada um dos perfis que o projeto se propõe a atingir.

Tomei como base o possível aluno da EJA, que é o principal beneficiado desta campanha.

De maneira bastante informal e a princípio sem revelar o objetivo conversei com algumas pessoas que eu já sabia que se enquadravam neste perfil. O motivo pelo qual precisei ocultar o objetivo final foi porque os possíveis alunos da EJA, quase sempre não gostam de tocar no assunto, isso quando eles não mentem a respeito de seu grau de escolaridade.

Perguntei em que série eles tinham parado de estudar e pude perceber que muitas das respostas eram incompatíveis com nível de instrução formal, tanto positiva como negativamente. Confirmando o que já havia sido constatado pela diretora do CIEP Tancredo Neves, que o grau de domínio do código escrito dos alunos não poderia ser medido pela última série em que eles estudaram.

Tal constatação mostrou a necessidade de não ter um extenso nem complexo conteúdo textual, porém que esse conteúdo não poderia ser abolido das peças.

A partir desta definição, busquei por frases curtas e de fácil compreensão para usar como *slogans* da campanha.

O primeiro *slogan* é destinado aos alunos e possíveis aluno da EJA. Para estes busquei frases que remetesse aos conceitos de capacitação, perspectiva e cidadania, gerando então as frases abaixo:

“Estudar é seu direito”

“Não deixe para depois”

“Para estudar não tem idade”

Porém estas frases não exprimiam de forma clara a intenção do projeto, por isso recorri ao *slogan* de uma das campanhas de maior êxito na erradicação do analfabetismo. A campanha cubana da década de 1960 “Yo, sí puedo”, traduzindo para o português:

**“SIM, EU POSSO.”**

Esta frase foi escolhida, pois evoca sentimentos como, esperança e confiança, elevando a auto estima do leitor, além de ser gramaticalmente simples a ponto de uma pessoa que domine, de forma rudimentar, o código escrito, pode conseguir ler.

A segunda frase criada foi destinada aos empregadores de possíveis alunos e alunos da EJA.

Para esta busquei em um primeiro momento compor frases que transmitissem a idéia de qualificação fidelização e parceria. A frase produzida foi:

“Qualifique seus funcionários”

Porém pesquisando na área de marketing para o terceiro setor, vi que era necessário, para este público, explicitar melhor o retorno para o empregador. Foi justamente no conceito de retorno que compus o *slogan* que me considerei mais adequado:

“Educação, um investimento com retorno”

Contudo, palavra educação se tornou redundante, tendo em vista que ao lado já tem o texto “Educação de Jovens e Adultos”, presente em todos os cartazes da série. A frase final foi a seguinte:

**“UM INVESTIMENTO COM RETORNO”**

A terceira frase feita foi para o público em geral e tinha como objetivo inicial causar espanto através de dados alarmantes esta modalidade de ensino. A primeira opção gerada foi:

“1 em cada 5 brasileiros é analfabeto funcional”

Contudo, ao analisar melhor essa frase, percebi que seria mais eficiente para o objetivo do cartaz um *slogan* que seja um imperativo e que evocasse a uma ação em prol da EJA. A frase final foi:

**“MULTIPLIQUE ESSA IDÉIA”**

Além dessas três frases, foram adicionadas outras duas que são para peças de divulgação de ações públicas a favor da EJA. Uma voltada para os alunos e possíveis alunos e outra para as empresas e empregadores desses alunos da EJA.

A primeira divulga o Centro de Referência em Educação de Jovens e Adultos. Para este, o *slogan* foi o próprio nome da ação:

**“CENTRO DE REF. DA EJA”**

E uma frase de apoio que explicita um pouco mais o que essa ação: “Capacitação para o mercado de trabalho”.

A segunda ação é para divulgar outra modalidade de EJA, a Classe Anexa, que também teve seu nome usado para o *slogan*, com a frase de apoio: “As aulas acontecem dentro da empresa”.

#### **“EJA CLASSE ANEXA”**

Os cartazes também contam com pequenos depoimentos de alunos e ex-alunos da EJA (coletados durante as entrevistas) com o intuito de humanizar as peças. Além de informações básicas para a matrícula dos alunos, telefone e/ou endereço para contato.

Esses dados fazem referência aos projetos e ações da Gerência de Educação de Jovens e Adultos da Prefeitura do Rio de Janeiro, pois o Programa de Educação de Jovens e Adultos desenvolvidos pela prefeitura é aplicado em toda a cidade de forma padronizada. Diferente das outras instituições que oferecem essa modalidade de ensino, que possuem apenas uma unidade.

Os textos finais ficaram da seguinte forma:

#### **Textos comuns:**

- EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
- Matrículas de 25 de setembro a 28 de novembro de 2010.  
[www.matriculadigital.rioeduca.rio.gov.br](http://www.matriculadigital.rioeduca.rio.gov.br)
- Após essa data informe-se nas Coordenadorias Regionais de Educação - CRE ou diretamente nas escolas municipais (com exceção do cartaz “Centro de Ref. em EJA”, pois nesse contém o endereço do centro)
- O Programa de Educação de Jovens e Adultos, PEJA é feito em duas etapas:  
PEJA I 1º ao 5º ano  
PEJA II 6º ao 9º ano  
turnos diurno e noturno  
(com exceção do cartaz “Classe anexa”, pois se trata de outra modalidade de EJA e o cartaz “Investimento com retorno”, que faz referência à Classe anexa)

#### **Para os alunos e possíveis alunos.**

- SIM, EU POSSO!
- “Antes eu não podia escolher um emprego porque eu não tinha estudo pra isso.”
- CENTRO DE REF. DO EJA  
Qualificação para o mercado de trabalho

- “Voltei a estudar, pois não aguento mais ser humilhada e não ter outra opção.”
- Centro de referência da Educação de Jovens e Adultos  
Rua da Conceição nº 74, Centro - Rio de Janeiro - RJ tel: 22217615

**Para o público em geral.**

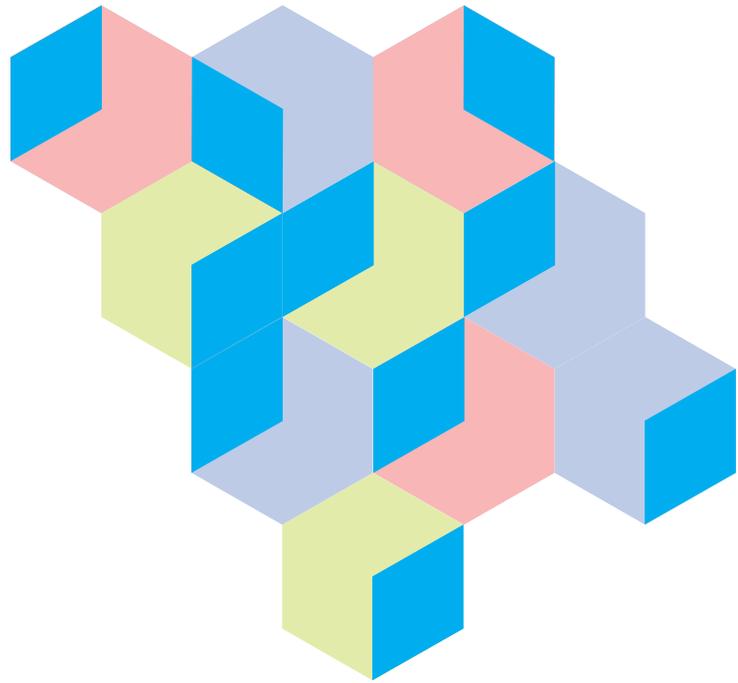
- MULTIPLIQUE ESSA IDÉIA
- “Eu achei que não fosse conseguir, agora já estou terminando”

**Para o empregador e empresas.**

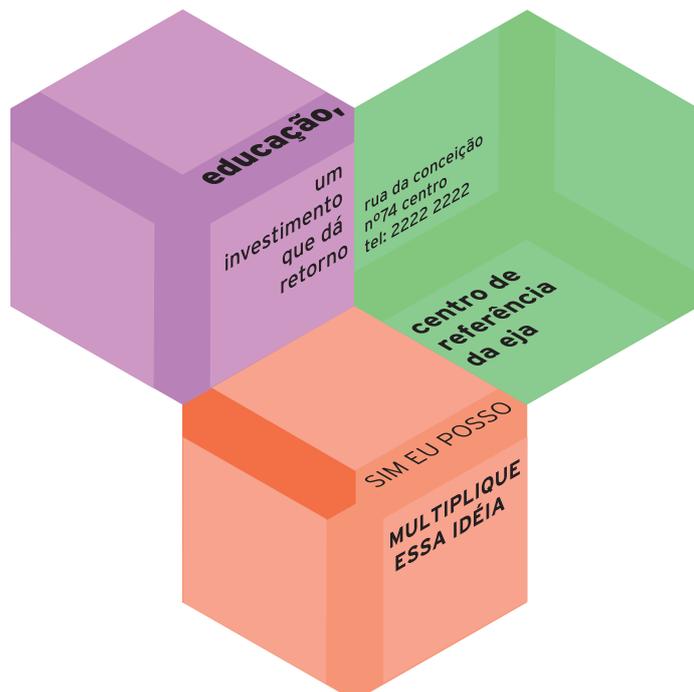
- UM INVESTIMENTO COM RETORNO
- “A minha dificuldade era tão grande, mas a minha vontade foi maior.”
- Classe Anexa  
A Secretaria Municipal de Educação fornece o suporte pedagógico, avaliações e diplomas.  
SME / GEJA tel: 29762292
- EJA CLASSE ANEXA  
As aulas acontecem dentro da empresa.
- Classe Anexa  
A Secretaria Municipal de Educação fornece o suporte pedagógico, avaliações e diplomas.  
SME / GEJA tel: 29762292

#### IV.2 ESTUDOS PRELIMINARES

No início do processo de elaboração de layouts produzi alguns experimentos para tentar chegar à um partido gráfico que melhor atendesse às necessidades do projeto, como demonstrado abaixo.



Estudo das possibilidades de configuração do hexágono.



Primeiros testes de layout. Uso de tipografia simulando uma falsa perspectiva.

Esse tipo de interferência na tipografia prejudicou a legibilidade do título.

Estudo de layout com texto e imagem monocromática. Notou-se que a imagem precisaria ser mais objetiva para chamar a atenção deste público.



Layout com imagem em preto e branco e textos no sentido vertical. Imagem mais interessante que a anterior, porém o uso da tipografia na vertical dificulta a legibilidade dos que dominam pouco o código escrito.



## IV.3 DESIGN VISUAL

### IV.3.1 Formatos e como eles se articulam

figura a

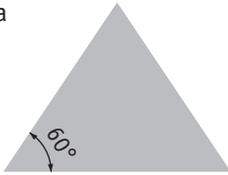


figura b

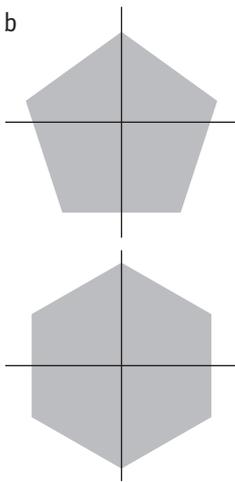
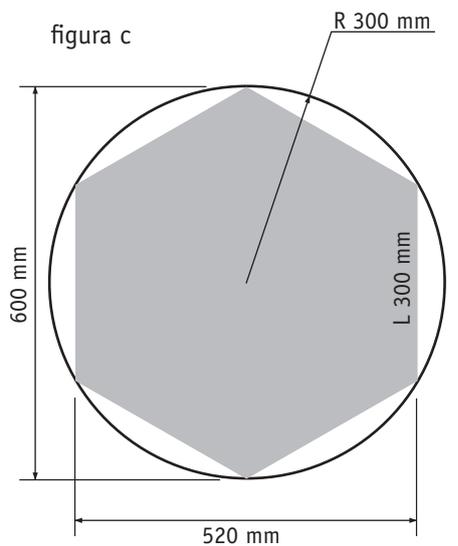


figura c



A princípio, na escolha do formato dos cartazes, optei por não usar formatos ortogonais, pois se levarmos em consideração que a grande maioria dos cartazes são quadrados ou retangulares, outro cartaz ortogonal corre grande risco de se tornar apenas mais um. Considero também que boa parte do público alvo não possui leitura fluente, sendo a forma do cartaz um fator importante para que eles possam identificar a campanha.

À partir daí cogitei o uso de outros polígonos regulares para estruturar essa modulação.

Comecei com o triângulo equilátero por ser a forma mais simples. Porém a configuração dessa forma com outras iguais a ela não passava com muito êxito a idéia de multiplicação proposta inicialmente com a modulação, além de que as quinas do triângulo equilátero formadas por ângulos de 60° são uma forma muito agressiva (figura a).

Em seguida, como os quadriláteros não atendem os objetivos os objetivos da peça, parti para o pentágono e o hexágono.

Ambos se relacionam de forma parecida com as pretensões e conceitos envolvidos com a peça, mas considerei o hexágono mais adequado por ser uma forma totalmente simétrica (figura b), o que facilita a composição com outros hexágonos e ocupa de forma mais eficiente uma superfície.

Além das questões formais a modulação de hexágonos faz alusão à uma descrição mais poética das salas da EJA.

*"[...]as salas de aula noturnas podem ser vistas como verdadeiros mosaicos multiculturais onde tanto professores como alunos colocam em interação suas diferentes maneiras de falar, pensar e articular suas vivências relativas às suas origens, faixas etárias e experiências profissionais diversas." (DE VARGAS: 2003)*

Para definir as dimensões desse hexágono, busquei otimizar a folha de impressão. Parti de um tamanho de folha normalmente usado pelas gráficas, o formato 66 x 96 cm e considerei a uma área de impressão de 90 x 60 cm. Neste retângulo inscrevi um círculo de raio 30 cm e neste círculo inscrevi o hexágono de lado 30 cm (figura c).

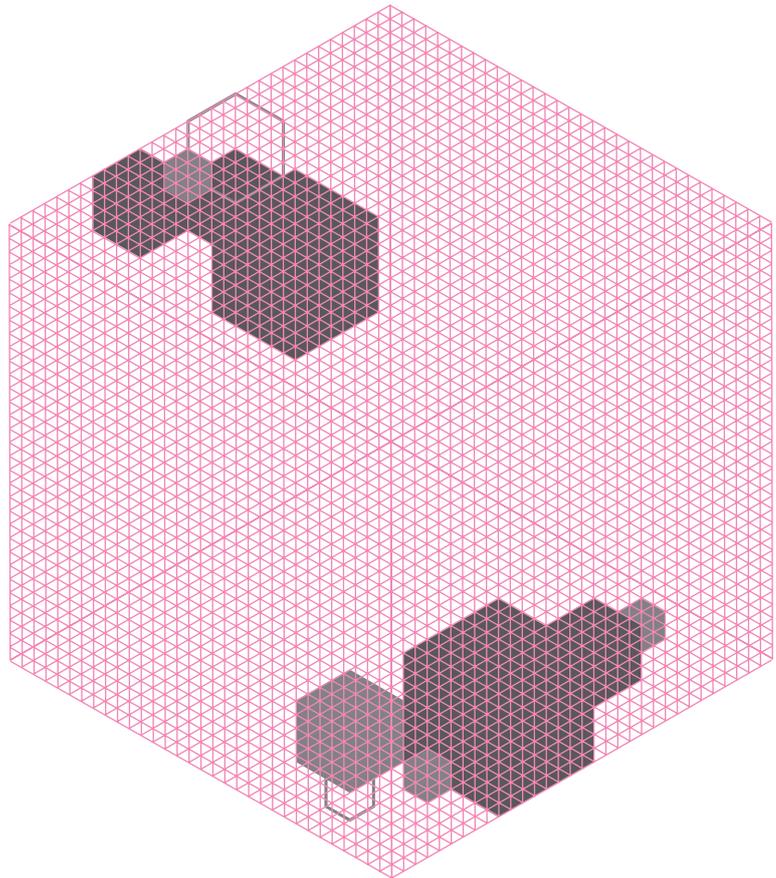


**IV.3.2 Grid** Após definir os textos e o formato adotados para os cartazes, parti para a construção de um grid.

*Todo trabalho de design envolve uma solução de problemas em níveis visuais e organizativos. Figuras símbolos, campos de textos, títulos, tabelas: todos esses elementos devem se reunir para transmitir uma informação. O grid é apenas uma maneira de juntar todos esses elementos. (SAMARA: 2007)*

Buscando criar uma ordem sistemática para a organização dos elementos que compõe os cartazes e também para criar um padrão que guie a diagramação de novos cartazes, elaborei dois grids que norteiam a diagramação das peças desse sistema.

O primeiro grid foi feito à partir da modulação do hexágono em pequenos triângulos equiláteros, como demonstrado abaixo.



Esse grid guiou a construção dos elementos gráficos não textuais.

O segundo grid foi construído à partir das diagonais do hexágono e do eixo vertical, criando duas colunas. Foram adicionadas a este grid algumas guias horizontais que guiaram o posicionamento do título principal, como demonstrado abaixo.



**IV.3.3 Cor** Para a elaboração da palheta de cores usada no projeto, primeiramente foi feito breve estudo sobre o aspecto psicológico da cor, o que resultou na seguinte tabela:

					
dinâmico	<b>prestativo</b>	criativo	<b>paciência</b>	técnico	inteligente
vital	cozido	jovem	natural	profundo	artístico
romântico	abundante	leve	<b>aventureiro</b>	livre	indiferente
comando	perigo	animado	relaxado	<b>educado</b>	luxuoso
alerta	saboroso	curioso	atlético	protetor	realeza
rebelde	festivo	covarde	infeliz	sozinho	vaidoso
contente	<b>ativo</b>	nutritivo	sorte	limpo	fantasioso
visível	excitando	brincalhão	<b>seguro</b>	<b>oficial</b>	melancólico
quente	<b>comunicativo</b>	expansivo	<b>equilibrado</b>	<b>formal</b>	feminino
divertido	<b>inspirador</b>		<b>compartilhar</b>		solene

Com base nesta tabela de conceitos relacionados às cores foi possível associar cada um dos três tipos de mensagens a uma dupla de cores.

Para o público dos alunos e possíveis alunos escolhi dois tons de verde, um claro mais cítrico e outro menos luminoso.



Para as empresas e empregadores optei por cores mais sóbrias, dois tons de azul, um mais claro e outro arroxeadado.



Já para o público em geral optei por tons mais comunicativos, escolhi o laranja claro e um rosa.



A aplicação das cores além de estabelecer um código cromático entre os cartazes, foi usada também com o intuito de corroborar para a hierarquia dos elementos que compõe os cartazes.

### Áreas de cor

As áreas de cor são hexágonos que remetem ao formato dos cartazes, e ressaltam a diagonal de força da composição.

Além disso, esses hexágonos são os mesmos em todos os cartazes, porém configurados de diferentes maneiras, fazendo alusão ao sistema modular dos cartazes.

**IV.3.4 Tipografia** A escolha da família tipográfica a ser usada neste projeto foi feita em função de apesar de muitos afirmarem que estamos na era da imagem, a sociedade ainda não está preparada para um discurso completamente imagético, desprovido de um conteúdo semântico. Por isso apesar de uma considerável parte do público alvo deste projeto não dominar o código escrito com fluência, foi necessário uso de texto nos cartazes.

Para isso busquei usar uma composição tipográfica que facilitasse a leitura por pessoas com pouca experiência em leitura, baseado nas seguintes características:

- Desenho mais simples;
- Sem serifa;
- Altura "x" grande;
- O espaço interno da letra influencia no seu reconhecimento. Um espaço interno grande e distinto aumenta a legibilidade;
- Ser um pouco estendida;
- Evitar o uso de traços muito finos;
- Privilegiar alinhamento à esquerda;
- Uso de caixa alta no título principal, pois leitores com pouca experiência lêem letra por letra ao invés de da forma da palavra.

Com base nessas características optei pelo uso da família tipográfica DIN, como fonte principal destes cartazes. Contudo usei uma fonte secundária a SASSOON – bold, por sua característica caligráfica e com o intuito de humanizar os depoimentos de alunos e ex-alunos da EJA.

DIN bold

**abcdefghijklmnopqrstuvwxyz**

DIN medium

**abcdefghijklmnopqrstuvwxyz**

DIN light

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz

SASSOON PRIMARY bold

**abcdefghijklmnopqrstuvwxyz**

**nome** DIN bold  
**corpo** 156 pt  
**entrelinha** 148 pt

**nome** DIN bold  
**corpo** 156 pt  
**entrelinha** 148 pt

**nome** DIN bold  
**corpo** 56 pt  
**entrelinha** 60 pt



**nome** SASSOON bold  
**corpo** 156 pt  
**entrelinha** 148 pt

**nome** DIN bold e medium  
**corpo** 15 pt  
**entrelinha** 20 pt

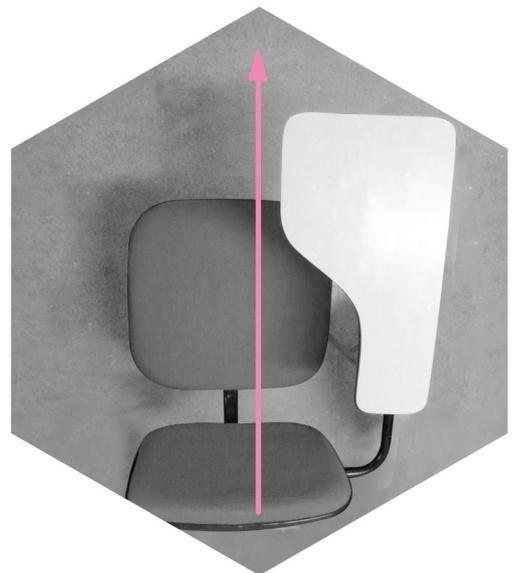
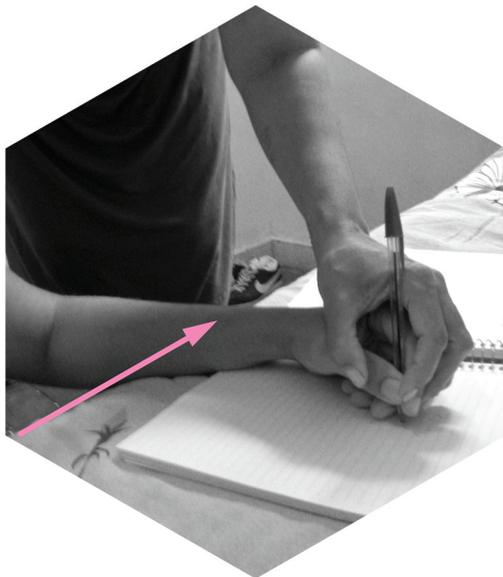
**nome** DIN bold e lighth  
**corpo** 15 pt  
**entrelinha** 20 pt

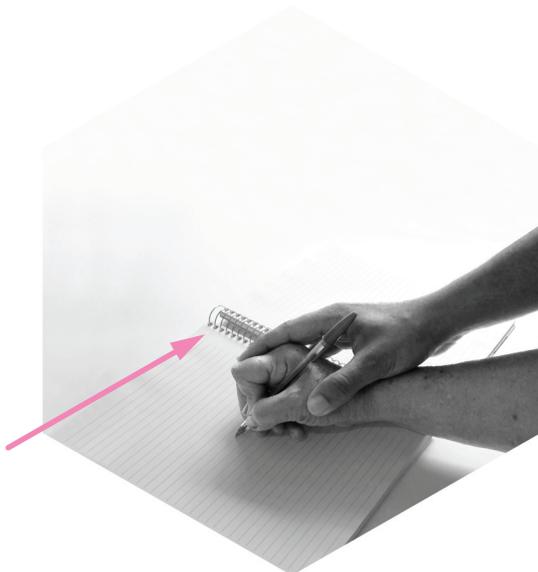
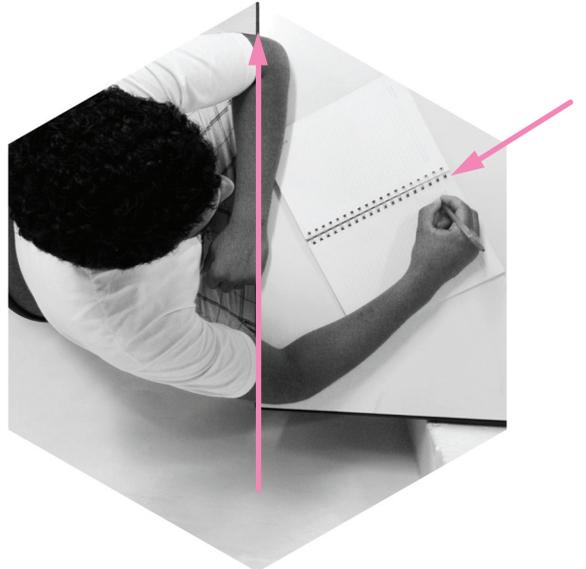
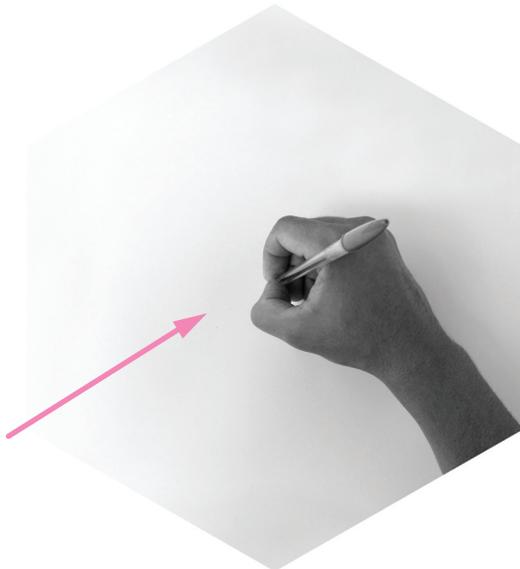
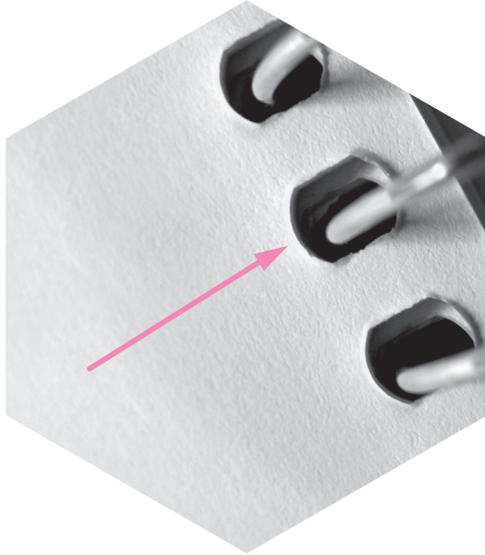
**nome** DIN bold e medium  
**corpo** 20 pt  
**entrelinha** 23 pt

**IV.3.5 Imagens** As imagens deste projeto foram produzidas por mim, usando minha câmera digital pessoal, uma Nikon P90, em ambientes externos e internos, porém sempre com o uso de luz solar e auxílio de rebatedores. A iluminação solar foi proposital, pois era desejado que as fotos tivessem uma aparência mais natural.

Outra característica desejada foi que, todas as imagens fossem em preto e branco, para criar um elemento unificador, pois os subgrupos de cartazes são identificados principalmente pela presença de uma cor vibrante. Sendo assim, o uso de imagens coloridas representaria um ruído no código cromático estabelecido para o projeto.

Além disso, as composições fotográficas foram feitas com base nas linhas de força do hexágono, como demonstrado abaixo.





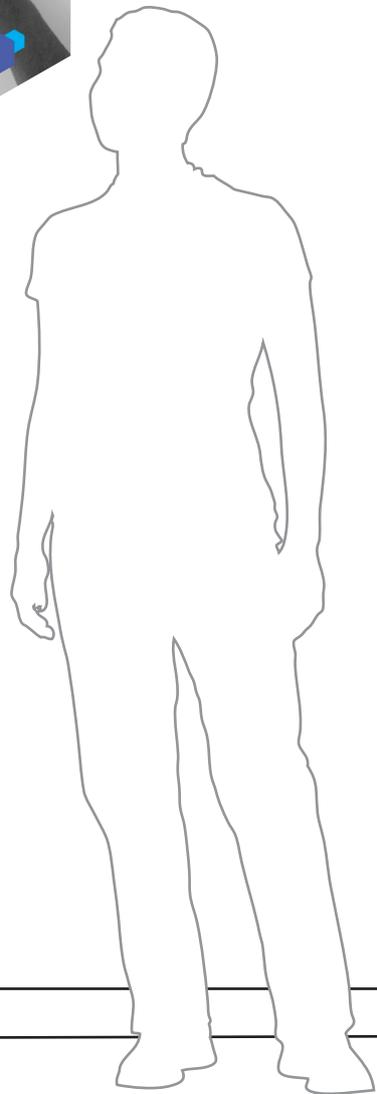
**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**  
**SIM, EU POSSO!**  
“Antes eu não podia escolher um emprego porque eu não tinha estudo pra isso.”  
Participante de 25 de setembro a 29 de novembro de 2015. Mulher, 35 anos, 10 filhos, 10 anos de estudo. Trabalha em uma loja de roupas e costura em casa.

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**  
**UM INVESTIMENTO COM RETORNO**  
“A minha dificuldade era tão grande, mas a minha vontade foi maior.”  
Participante de 25 de setembro a 29 de novembro de 2015. Mulher, 35 anos, 10 filhos, 10 anos de estudo. Trabalha em uma loja de roupas e costura em casa.

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**  
**MULTIPLIQUE ESSA IDEIA**  
“Eu acho que não fosse conseguir, agora já estou terminando.”  
Participante de 25 de setembro a 29 de novembro de 2015. Mulher, 35 anos, 10 filhos, 10 anos de estudo. Trabalha em uma loja de roupas e costura em casa.

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**  
**EJA CLASSE ANEXA**  
As aulas acontecem dentro da empresa.  
“... e não quero parar por aqui não!”  
Participante de 25 de setembro a 29 de novembro de 2015. Mulher, 35 anos, 10 filhos, 10 anos de estudo. Trabalha em uma loja de roupas e costura em casa.

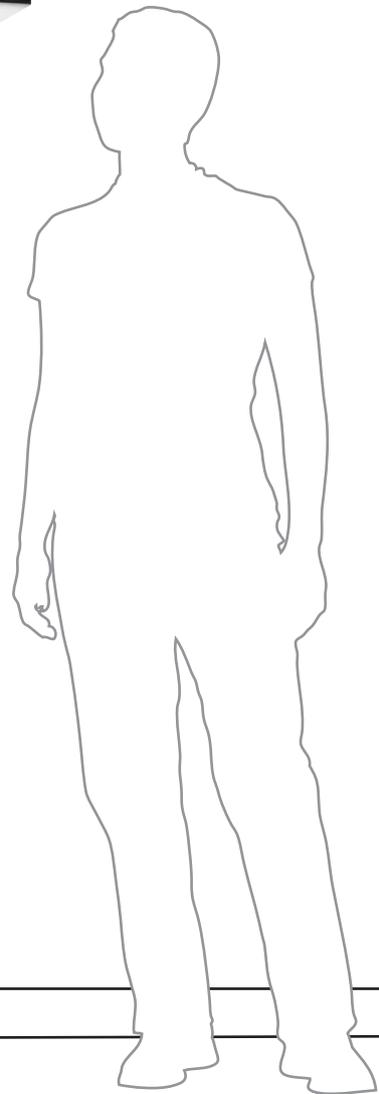
**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**  
**CENTRO DE REF. EM EJA**  
Qualificação para o mercado de trabalho.  
“Voltei a estudar, pois não aguento mais ser humilhada e não ter outra opção.”  
Participante de 25 de setembro a 29 de novembro de 2015. Mulher, 35 anos, 10 filhos, 10 anos de estudo. Trabalha em uma loja de roupas e costura em casa.



**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**  
**MULTIPLIQUE ESSA IDEIA**  
 « Eu achei difícil, não fosse conseguir, agora já estou terminando. »

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**  
**EJA CLASSE ANEXA**  
 As aulas acontecem dentro da empresa.  
 « ... e não quero parar por aqui não! »

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**  
**CENTRO DE REF. EM EJA**  
 Qualificação para o mercado de trabalho.  
 « Voltei a estudar, pois não aguento mais ser humilhado e não ter outra opção. »





**EDUCAÇÃO  
DE JOVENS  
E ADULTOS**

# UM INVE- TIMENTO COM RETORNO

“A minha dificuldade  
era tão grande, mas  
a minha vontade  
foi maior.”



**Classe Anexa**  
A Secretaria Municipal  
de Educação fornece o  
suporte pedagógico,  
avaliações e diplomas.  
SME / GEJA tel. 29732292

**Matrículas de 25 de setembro  
a 28 de novembro de 2010.**  
[www.matriculadigital.rioeduca.rio.gov.br](http://www.matriculadigital.rioeduca.rio.gov.br)

Após essa data informe-se nas Coordenadorias  
Regionais de Educação - CRE ou diretamente  
nas escolas municipais.



**EDUCAÇÃO  
DE JOVENS  
E ADULTOS**

**SIM,  
EU  
POSSO!**

“ Antes eu não podia  
escolher um emprego  
porque eu não tinha  
estudo pra isso. ”

O Programa de Educação  
de Jovens e Adultos, PEJA,  
é feito em duas etapas:  
PEJA I - 1º ao 5º ano  
PEJA II - 6º ao 9º ano  
turnos diurno e noturno

Matriculas de 25 de setembro  
a 28 de novembro de 2010,  
[www.matriculadigital.rioeduca.rio.gov.br](http://www.matriculadigital.rioeduca.rio.gov.br)

Após essa data informe-se nas  
Coordenadorias Regionais de  
Educação - CRE ou diretamente  
nas escolas municipais.



EDUCAÇÃO  
DE JOVENS  
E ADULTOS

# EJA CLASSE ANEXA

“... e não quero parar  
por aqui não!”

As aulas acontecem  
dentro da empresa.

Matriculas de 25 de setembro  
a 28 de novembro de 2010.  
[www.matriculadigital.rioeduca.rio.gov.br](http://www.matriculadigital.rioeduca.rio.gov.br)

Classe Anexa  
A Secretaria Municipal  
de Educação fornece o  
suporte pedagógico,  
avaliações e diplomas.  
SME / GEJA tel: 21762292

Após essa data informe-se nas  
Coordenadorias Regionais de  
Educação - CRE ou diretamente  
nas escolas municipais



**EDUCAÇÃO  
DE JOVENS  
E ADULTOS**

**MULTI-  
PLIQUE  
ESSA  
IDÉIA**

*“ Eu achei que não fosse conseguir, agora já estou terminando. ”*

O Programa de Educação de Jovens e Adultos, PEJA, é feito em duas etapas:  
PEJA I - 1º ao 5º ano  
PEJA II - 6º ao 9º ano  
turnos diurno e noturno.

Matrículas de 25 de setembro a 28 de novembro de 2010.  
[www.matriculadigital.rioeduca.rio.gov.br](http://www.matriculadigital.rioeduca.rio.gov.br)

Após essa data informe-se nas Coordenadorias Regionais de Educação - CRE ou diretamente nas escolas municipais.



**EDUCAÇÃO  
DE JOVENS  
E ADULTOS**

# CENTRO DE REF. EM EJA

**Qualificação para o  
mercado de trabalho**

**“ Voltei a estudar,  
pois não aguento mais  
ser humilhada e não  
ter outra opção. ”**

O Programa de Educação  
de Jovens e Adultos, PEJA,  
é feito em duas etapas:  
PEJA I - 1º ao 5º ano  
PEJA II - 6º ao 9º ano  
turnos diurno e noturno

Matrículas de 25 de setembro  
a 28 de novembro de 2010.  
[www.matriculadigital.rioeduca.rio.gov.br](http://www.matriculadigital.rioeduca.rio.gov.br)

Centro de referência da  
Educação de Jovens e Adultos  
Rua da Conceição nº 72, Centro  
Rio de Janeiro - RJ tel: 22217615

## V referências bibliográficas

- IMPRESSOS** BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil : promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4.ed. São Paulo : Saraiva, 1990. 168 p. (Série Legislação Brasileira).
- DEBORD, Guy. *A Sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto Editora, 1997.
- DE VARGAS, S. M. *Migração, diversidade cultural e educação de jovens e adultos e adultos no Brasil*. Educação e Realidade, v.28, n.1, 2003.
- FERREIRO, Emilia. *Alfabetização em Processo*. 18ª Ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- FREIRE, Paulo. *Educação como prática da Liberdade*. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- LOESCHE, Plakate Von Uwe. *Der Ort, Dier zeit ind de Punkt, The Place, The time and the poin*. Alemanha: Goethe – Institut, 1992.
- LOPES, Paula da Silva Vidal Cid. A concepção teórico-conceitual do “erro produtivo” e seu impacto sobre as práticas de letramento em EJA. 2010. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro,2010.
- MOLES, Abraham. *O Cartaz*. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- NETO, Francisco Xavier Pereira. *Foto-Cartazes: A fotografia como objeto de intervenção urbana*. 2009. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, Maio de 2009.
- ORTEG Y GASSET, José. *A rebelião das massas*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- RUMJANEK, Letícia. **Tipografia para crianças**. 2003. Projeto de graduação em Desenho Industrial - Escola Superior de Desenho Industrial. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2003.
- SAMARA, Timothy. *Grid: construção e desconstrução*. São Paulo. Cosac Naify, 2007.
- UNESCO. *Aspects of Literacy Assessment: Topics and Issues from the UNESCO Expert Meeting*. Paris, 2005.

REDIG, Joaquim. Não há cidadania sem informação, nem informação sem design. Pontifícia Universidade Católica.

RIBEIRO, Vera Masagão. *Analfabetismo e alfabetismo funcional no Brasil*. Boletim INAF. São Paulo: Instituto Paulo Montenegro, jul.-ago. 2006.

RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Educação. *Multieducação: PEJA I*. Rio de Janeiro, 2007. (Série Temas em Debate)

RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Educação. *Multieducação: PEJA I - Leitura e Escrita*. Rio de Janeiro, 2007. (Série A Multieducação na Sala de Aula)

RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Educação. *Multieducação: PEJA I - História e Geografia*. Rio de Janeiro, 2007. (Série A Multieducação na Sala de Aula)

RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Educação. *Multieducação: PEJA I - Matemática*. Rio de Janeiro, 2007. (Série A Multieducação na Sala de Aula)

## ***VI anexos***

- Pesquisa sobre a trajetória escolar dos alunos do PEJA;
- Entrevista com os alunos do CIEP Tancredo Neves.

**VIRTUAL**

Prefeitura do Rio de Janeiro. Disponível em: <[www.rio.rj.gov.br/web/sme](http://www.rio.rj.gov.br/web/sme)>, 3 de outubro de 2010.

GUIMARÃES, Angela Pinho Larissa. *Novo plano prevê erradicação do analfabetismo no Brasil até 2020*. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u702177.shtml>>, 5 de maio de 2010.

Campanha Vale Alfabetizar. Disponível em: <<http://www.vale.com/pt-br/sustentabilidade/fundacao-vale/focos-de-atuacao/programas-de-gestao-publica/vale-alfabetizar/paginas/default.aspx>>, 19 de junho de 2010.